

CADERNO DE RIMAS DO JOÃO, DE LÁZARO RAMOS: UMA LITERATURA INFANTIL NEGRO-BRASILEIRA DO ENCANTAMENTO

*CADERNO DE RIMAS DO JOÃO, BY LÁZARO RAMOS: A BLACK-BRAZILIAN CHILDREN'S
LITERATURE OF ENCANTMENT*

*CADERNO DE RIMAS DO JOÃO, DE LÁZARO RAMOS: UNA LITERATURA DEL ENCANTO
INFANTIL NEGRO-BRASILEÑA*

Vânia Maria Castelo Barbosa¹
Kilma Cristeane Ferreira Guedes²
Renata Junqueira de Souza³

Resumo: No cenário brasileiro atual, há uma expressiva quantidade de obras de literatura infantil e juvenil de autoria negra, bem como de não negros (as), abordando temáticas que envolvem a história, a cultura e a ancestralidade do povo negro brasileiro. No entanto, o avanço de produção e de circulação dessas obras não garante uma qualidade artística e ética que possa se configurar plenamente como contribuições na luta contra o preconceito e o racismo, inclusive, o estrutural. Desse modo, elencou-se como objeto de estudo a obra *Caderno de rimas do João*, de Lázaro Ramos (2016), ilustrada por Maurício Negro. Objetiva-se analisar se os recursos simbólicos e estilísticos utilizados pelo escritor e pelo ilustrador contribuem para uma recepção positiva da cultura negro-brasileira; compreender se o livro apresenta temáticas que valorizam a vivência da criança negra brasileira; e como o conjunto da obra constitui uma literatura infantil negro-brasileira do encantamento. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, cujo aporte teórico-metodológico se apoia nos estudos de Oliveira e Silva (2021), Oliveira (2020), Cuti (2010), Pinheiro (2018), Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Coelho (2010), entre outros. Mediante as análises das ilustrações, dos poemas, do projeto gráfico e discursivo, a obra proporciona um encantamento poético ao (à) leitor (a), resgata a autoestima e a beleza da criança negra, valoriza sua cultura, suas experiências e a emancipa discursivamente. Conclui-se, portanto, que, no tocante ao teor literário e artístico, a obra possui excelente qualidade e se configura como relevante instrumento de luta contra o racismo.

Palavras-chave: Educação antirracista. Literatura infantil. Poesia. Caderno de rimas do João. Lázaro Ramos.

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB), Mestra em Letras – Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Efetiva de Língua Portuguesa do Município de Quixadá/CE. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário (PROLELI) e do Grupo Literatura e as metodologias para a formação de leitores (LIMEFLE). E-mail: vaniasmcb@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2715-027>.

²Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB), Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Professora Efetiva de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB). Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário (PROLELI). E-mail: kilmacristeane@uol.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0888-2867>.

³Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP e é livre-docente pela mesma Instituição. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário (PROLELI). E-mail: renata.lit.junqueira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2227-2544>.

Abstract: In the current Brazilian scenario, there is a significant number of works of children's and youth literature by black authors, as well as by non-black authors, addressing themes that involve the history, culture and ancestry of black Brazilian people. However, the advancement of production and circulation of these books does not guarantee an artistic and ethical quality that can be fully configured as contributions to the fight against prejudice and racism, including structural racism. Therefore, the book *Caderno de rimas do João*, by Lázaro Ramos (2016), illustrated by Maurício Negro, was chosen as the object of study. The objective is to analyze whether the symbolic and stylistic resources used by the writer and the illustrator contribute to a positive reception of black-Brazilian culture; understand whether the book presents themes that value the experience of black Brazilian children; and how the whole aspects of the book (written, illustrations, paratexts, and more) constitutes a black-Brazilian children's literature of enchantment. To do so, we resorted to bibliographical research, whose theoretical-methodological sport are based on the studies of Oliveira e Silva (2021), Oliveira (2020), Cuti (2010), Pinheiro (2018), Linden (2011), Nikolajeva and Scott (2011), Coelho (2010), among others. Through the analysis of the illustrations, poems, graphic and discursive project, the work provides a poetic enchantment to rescue the self-esteem and beauty of black children, value their culture, their experiences and discursively emancipate them. It is concluded, therefore, that, in terms of literary and artistic content, the work has excellent quality and represents a relevant instrument in the fight against racism.

Keywords: Anti-racist education. Children's literature. Poetry. *Caderno de rimas do João*. Lázaro Ramos.

Resumen: En el actual escenario brasileño existe un número importante de obras de literatura infantil y juvenil de autores negros, así como de personas que no son negras, abordando temas que envolveram lá historia, lá cultura y la ascedencia del pueblo brasileño negro. Sin embargo, el avance de la producción y de la circulacón de dichas obras no garantida la calidad artística y ética que pueda configurarse completamente como contribuciones en la lucha contra prejuicios prejuicios y racismo, incluidos los estructurales. Por ello, se catalogó como objeto de estudio la obra *Caderno de rimas do João*, de Lázaro Ramos (2016), ilustrada por Maurício Negro. El objetivo es analizar si los recursos simbólicos y estilísticos utilizados por el escritor y el ilustrador contribuyen para una recepción positiva de la cultura negra brasileña; comprender si el libro presenta temas que valoran la experiencia de los niños negros brasileños; y cómo la obra en su conjunto constituye una literatura de encantamiento infantil negra-brasileña. Para ello se se utilizó la investigación bibliográfica cuyo aporte teórico-metodológico se sustenta em lós estúdios de Oliveira e Silva (2021), Oliveira (2020), Cuti (2010), Pinheiro (2018), Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Coelho (2010), entre otros. A través del análisis de las ilustraciones, poemas, diseño gráfico y discursivo, la obra brinda un encantamiento poético al lector, rescata la autoestima y la belleza de los niños negros, valora su cultura, sus vivencias y los emancipa discursivamente. Se concluye, por tanto, que, en términos de contenido literario y artístico, la obra tiene excelente calidad y es considerada un instrumento relevante en la lucha contra el racismo.

Palabras clave: Educación antirracista. Literatura infantil. Poesía. *Caderno de rimas do João*. Lázaro Ramos.

Considerações iniciais

No cenário brasileiro, a literatura infantil e juvenil vem se consolidando nas últimas décadas. Tal fato pode ser constatado, especialmente, ao verificar, recentemente, o elevado quantitativo de produção, publicação e circulação de obras literárias destinadas a crianças, adolescentes e jovens. Inclusive, observam-se, em alguns momentos, autores (as) e ilustradores (as) que se tornam referências, em nível nacional e internacional, no que concerne à qualidade artística, linguística, temática, imagética, dentre outros aspectos.

Contudo, os estudos de Bezerra e Negreiro (2020), e Johnson (2020), sobre as representações de personagens negros na Literatura Infantil e Juvenil (LIJU), no Brasil, revelam que, entre as décadas de 1970 a 1990, ainda persistia “[...] uma tendência em associar as personagens negras ao medo nas caracterizações e situações vividas, além de colocá-las em cenários relacionados às más condições sociais e à pobreza” (JOHNSON, 2020, p. 293). Nesse momento, percebe-se que a LIJU refletia uma perspectiva racista, cuja “construção da identidade negra sempre foi associada a uma herança colonial escravagista. Negro, nessa concepção, refere-se ao que é negativo, sombrio, inferior, degenerado etc.” (BEZERRA; NEGREIRO, 2020, p. 271).

Os autores supracitados apontaram que, após os anos 2000, ocorreram rupturas, marcando a necessidade de superar estereótipos negativos relacionados à população negra, inculcados na sociedade por décadas. Desse modo, a LIJU, segundo Bezerra e Negreiro (2020, p. 274), tenta introduzir obras literárias que “apresentam, em suas narrativas, histórias permeadas por ações afirmativas e positivas em relação ao negro”.

Entretanto, apesar desse avanço, havia uma lacuna importante quanto à autoria negra e à representatividade de personagens negros e negras na literatura brasileira produzida para o público infantil e juvenil, situação que se repetia na literatura adulta. Vários fatores históricos e socioculturais contribuíram para que esse quadro de exclusão racial, sedimentado no sistema literário nacional, começasse a mudar, ainda que lentamente. A aprovação da Lei de nº 10.639, em 2003, cujo texto inclui a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, foi um marco histórico e político importante, impulsionando a publicação de obras infantis e juvenis que abordam essa temática, tendo como principal meta alcançar os estudantes da educação básica brasileira (BRASIL, 2003).

Compõe esse quadro de luta, resistência e afirmação, pelo reconhecimento do povo negro e de sua cultura, os estudos desenvolvidos por pesquisadores (as), principalmente, negros e negras que buscam contribuir com uma educação antirracista e com a desarticulação do racismo estrutural

que continua fazendo vítimas e excluindo crianças negras e, conseqüentemente, adultos negros na nossa sociedade.

Embora ainda não se tenha atingido o patamar de igualdade no que concerne às oportunidades de produção, publicação e distribuição que a literatura canônica mantém no sistema literário brasileiro, atualmente, há uma expressiva quantidade de obras de literatura infantil e juvenil de autoria negra, bem como de não negros (as), abordando temáticas que envolvem a história, a cultura e a ancestralidade do povo negro brasileiro. Há também uma crescente valorização e aperfeiçoamento das ilustrações que compõem o projeto gráfico dessas obras, surgindo, assim, um contexto propício para a propagação de livros que podem contribuir com a formação de leitores antirracistas nas escolas e na sociedade brasileira.

O *Caderno de rimas do João*, de Lázaro Ramos, com ilustração de Maurício Negro, publicado em 2016, pela Pallas Editora, compõe esse importante quadro da literatura infantil brasileira atual, apresentando uma criança negra como personagem principal dos 28 poemas autorais em que ele, o João, explica o sentido das palavras a partir da sua percepção das coisas e por meio de rimas. Em 2018, foi publicado o *Caderno sem rimas de Maria*, do mesmo autor e ilustrador. Os dois livros foram incluídos no PNLD Literário de 2018, fazendo parte do acervo escolar público e configurando-se como relevantes instrumentos na formação do leitor literário e na educação antirracista.

Interessa-nos analisar se os recursos simbólicos e estilísticos utilizados pelo escritor e pelo ilustrador contribuem para uma recepção positiva da cultura negro-brasileira; compreender se o livro apresenta temáticas que valorizam a vivência da criança negra brasileira e como o conjunto da obra constitui uma literatura infantil negro-brasileira do encantamento. Dividimos o artigo em três partes: a primeira, intitulada “A literatura infantil negro-brasileira do encantamento”; a segunda seção, nomeada “*Caderno de rimas do João*: encantando o leitor com poesia, imaginação e ilustração”; e a terceira, “Rimas e protagonismo infantil negro”.

Para a primeira seção, fundamentamos nossa escrita nas pesquisas de Oliveira e Silva (2021); Oliveira (2020); e Cuti (2010), cuja discussão gira em torno da cultura, das experiências e da identidade do povo negro delineadas na literatura brasileira na perspectiva da pessoa branca e como essa arte passou a ser escrita por autores (as) negros (as); é feita também a definição e diferenciação entre as expressões “literatura negro-brasileira” e “literatura negro-brasileira do encantamento”.

A segunda seção traz a análise do projeto gráfico da obra em estudo que inclui as ilustrações, a materialidade e os paratextos, a partir do recorte da literatura negro-brasileira do encantamento. Fundamentamos esta parte nos estudos de Pinheiro (2018); em Aguiar e Ceccantini (2012); em Ferreira (2012); em Linden (2011); em Nikolajeva e Scott (2011); e em Coelho (2010).

A terceira seção sugere uma classificação dos poemas a partir das temáticas abordadas no livro e analisa os poemas “Meu mundo em rimas”, “Começar” e “Autoestima”, considerando os aspectos linguísticos, temáticos e discursivos, como representantes, dentre outros poemas, do que Kiusam de Oliveira (2020) nomeia de “literatura negro-brasileira do encantamento”, ressaltando o protagonismo da personagem negra.

A literatura infantil negro-brasileira do encantamento

A literatura brasileira, durante séculos, retratou o corpo negro de modo inferiorizado, faminto, sensualizado, ridicularizado, em situação de opressão, dentre tantas outras situações vexatórias e desumanas. Infelizmente, na literatura infantil e juvenil não foi diferente. Conforme apontam Oliveira e Silva (2021, p. 23), “na trajetória da literatura brasileira voltada para crianças, jovens e adultos, estudos anteriores já contestaram e explicitaram a tendência de reforçar racismos e outras estereotípias através da linguagem verbal e das ilustrações”.

Essa situação sempre foi reforçada e aprovada na nossa sociedade, sendo atribuído valor especial e inquestionável a obras e a autores (as) que apresentavam situações de racismo como algo legitimado e naturalizado. Um exemplo contundente é a obra de Monteiro Lobato (OLIVEIRA, 2003 *apud* OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Ao longo de décadas, Lobato foi referência inquestionável quando se falava em literatura infantil, por apresentar uma vasta produção voltada para as crianças, trazendo muita criatividade e inovação linguística, temática etc., como sempre apontou a crítica literária canônica brasileira. Entretanto, o referido autor perpetuou em sua obra a ridicularização, a exploração e a inferiorização do corpo, do povo e da cultura negra, sedimentando por várias gerações o racismo estrutural no Brasil.

A contestação desse *status* de “referência inquestionável” atribuída a Lobato, dentre tantas outras questões relativas aos direitos humanos, iniciou-se por meio de ativistas, pesquisadores e artistas negros (as) que buscavam e buscam o respeito e os direitos garantidos na Constituição Brasileira para todos os cidadãos deste país, mas que sempre foram negados ao negro-brasileiro, especialmente, aos das classes sociais mais baixas. Essa luta é antiga, mas, no Brasil, ganhou mais força a partir do Movimento Negro Unificado (MNU), criado em 1978 e que deu origem à série de publicações nomeada *Cadernos Negros* (CUTI, 2010).

Cuti (2010) discute importantes questões relativas à literatura brasileira, com foco no negro (a) que compõe o sistema literário. Vejamos o que diz o autor:

O surgimento da personagem, do autor e do leitor negros trouxe para a literatura brasileira questões atinentes à sua própria formação, como a incorporação dos elementos culturais de origem africana no que diz respeito a temas e formas, traços de uma subjetividade coletiva fundamentados no sujeito étnico do discurso, mudanças de paradigma crítico-literário, noções classificatórias e conceituação das obras de poesia e ficção (CUTI, 2010, p. 12).

É necessário pensarmos numa literatura infantil e juvenil brasileira que traga o (a) negro (a) como personagem protagonista do discurso, atuando em situações positivas, em papéis sociais iguais aos que são atribuídos às pessoas brancas. Esta é uma das formas de, através da arte, mudarmos os paradigmas estético-ideológicos que ainda alicerçam e sustentam o preconceito racial na literatura e na sociedade brasileira (CUTI, 2010).

O referido autor denuncia que, por muito tempo,

os descendentes de escravizados [foram] utilizados como temática literária predominantemente pelo viés do preconceito e da comiseração. A escravização havia coisificado os africanos e sua descendência. A literatura, como reflexo e reforço das relações tanto sociais quanto de poder, atuará no mesmo sentido ao caracterizar as personagens negras, negando-lhes complexidade e, portanto, humanidade (CUTI, 2010, p. 16).

Em direção oposta ao que Cuti mostra como realidade da literatura nacional, iniciou-se a publicação de obras que atribuíram ao (a) negro (a) uma posição de respeito e dignidade. A obra *A cor da ternura*, publicada em 1998, de Geni Guimarães, é considerada por Oliveira (2003 *apud* OLIVEIRA; SILVA, 2021) uma referência importante e atual na literatura juvenil, trazendo a personagem negra numa perspectiva positiva, tornando-se um marco na produção infanto-juvenil brasileira. Conforme Oliveira e Silva (2021), a relevância desse livro é evidenciada por várias razões:

da rasura ao racismo, assomam a humanização das personagens, as relações de afeto, a ascensão da protagonista Geni, em seu delicado modo de viver e sentir a vida com os “olhos de dentro”, como expressa a personagem ainda na tenra idade (OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 24).

Essas características da personagem negra, bem como a composição geral desse livro, propõem ao leitor uma visão positiva, afirmativa do povo negro, corroborando, como ressaltam as autoras, a rasura do racismo no contexto de divulgação da obra até os dias atuais. Oliveira e Silva (2021, p. 25) destacam ainda, dentre tantas outras obras que se mantêm nessa “perspectiva de inovação literária”, os livros *Entremeio sem babado*, lançado em 2007, de Patrícia Santana, com ilustração de Marcial Ávila, e *As Tranças de Bintou*, publicado em 2004, de Sylviane A. Diouf, ilustrado por Shane W. Evans, como exemplos de uma literatura infantil que respeita e valoriza a

cultura e a pessoa negra, apresentando ao leitor uma arte que desconstrói preconceitos ao invés de sedimentá-los. Esses livros analisados pelas estudiosas enredam “cenas que levam ao universo de três protagonistas negras ilustradas sem estereótipos e, por conseguinte, destituídas de traços excessivos ou caricaturados” (OLIVEIRA; SILVA, 2021, p, 27).

Em diálogo com esse pensamento, Cuti (2010) considera que

a literatura [...] precisa de forte antídoto contra o racismo nela entranhado. Os autores nacionais, principalmente os negro-brasileiros, lançaram-se a esse empenho, não por ouvir dizer, mas por sentir, por terem experimentado a discriminação em seu aprendizado (CUTI, 2010, p. 14).

Consideramos que, atualmente, muitas obras de literatura infantil e juvenil produzidas e ilustradas por negros e negras, mas também por pessoas brancas que estão engajadas na luta antirracista, trazem esse forte antídoto a que se refere o autor acima referido. No entanto, destacamos aqui a “literatura negro-brasileira” e a “literatura negro-brasileira do encantamento”, propostas por Cuti (2010) e por Kiusam Oliveira (2020), respectivamente.

Cuti problematiza, contextualiza e diferencia o uso dos termos “afro-brasileiro”, “afrodescendente” e “negro-brasileiro”. Para esse autor,

“Afro-brasileiro” e “afrodescendente” são expressões que induzem a discreto retorno à África, afastamento silencioso do âmbito da literatura brasileira para se fazer de sua vertente negra um mero apêndice da literatura africana. Em outras palavras, é como se só à produção de autores brancos coubesse compor a literatura do Brasil (CUTI, 2010, p. 34).

Nesse viés, a expressão “negro-brasileira” associada à literatura produz semântica e simbolicamente o sentido concreto do que é criado por escritores (as) negros (as) brasileiros (as): uma literatura que, urdida por meio da Língua Portuguesa falada no Brasil, expressa as experiências, a cultura, as exclusões e as conquistas que as pessoas negras vivenciam aqui. Esse estudioso considera que “a literatura africana não combate o racismo brasileiro” (CUTI, 2010, p. 34), pois são outros contextos, embora não se possa deixar de lembrar e de valorizar nossa ancestralidade africana. Cuti defende que “a literatura negro-brasileira nasce na e da população negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. A singularidade é negra e, ao mesmo tempo, brasileira [...]” (CUTI, 2010, p. 42).

Kiusam Oliveira (2020), em diálogo com a proposição de Cuti (2010), apresenta a “literatura negro-brasileira do encantamento”. Essa escritora e educadora revela que tratava a literatura infantil e juvenil elaborada por ela como “Literatura Negra do Encantamento”, mas que, a partir do contato

com a obra de Cuti (2010), passou a utilizar o termo “Literatura Negro-Brasileira do Encantamento” (OLIVEIRA, 2020, p. 10).

Para essa autora, “a Literatura Negro-Brasileira proposta por Cuti (2010) toma como referência a auto-identificação nada fácil do termo negro, num país extremamente racista como é o nosso” (OLIVEIRA, 2020, p.10). Dessa forma, por um lado, incluir o termo “negro” na nomenclatura canônica “literatura brasileira” é uma forma de enfrentamento e desconstrução do racismo institucionalizado e, por outro lado, é um meio de autoafirmação e autoidentificação da cultura, da arte literária e das experiências das pessoas negras no Brasil. Kiusam Oliveira esclarece:

a literatura que proponho Negro-Brasileira do Encantamento está ligada às infâncias, às crianças que precisam se encantar pelos próprios corpos negros apesar de se sociabilizarem em contextos violentos e racistas. Acredito que uma história bem narrada a partir de personagens que retratem histórias reais vivenciadas nos cotidianos infantis de todas as crianças, negras e não-negras – são fundamentais para a elevação da autoestima e promoção do bem-estar físico, mental, psíquico e espiritual de todas as crianças. Também, característico dessa literatura fornecer referenciais instrumentais e simbólicos para que as crianças negras consigam combater o racismo, fundamentações que só quem é negro pode ser capaz de compartilhar (OLIVEIRA, 2020, p. 10).

Encantar leitores, crianças, jovens ou adultos, é uma das responsabilidades do (a) escritor (a) de literatura. Entretanto, nem todos (as) assumem o compromisso de encantar a quem quer que seja o (a) leitor (a). No que se refere à escrita literária pensada para as crianças, é necessário e urgente que se busque encantar a todos e todas, negros (as) e não negros (as).

A proposta de Kiusam Oliveira é valorizar a beleza do corpo negro na literatura infantil a fim de, por meio do encantamento, da imaginação e da escrita, construir outro paradigma, em que a criança negra se identifique com as personagens apresentadas, ao mesmo tempo em que a criança branca compreenda e internalize ações de valorização, respeito e paridade de direitos entre brancos e negros, possibilitando a desconstrução, desde a infância, do racismo estrutural brasileiro.

A literatura dessa autora propõe-se a ser “abrigo, espera, escuta do outro”, conforme pontua Andruetto (2012, p. 24). Principalmente quando esse “outro” é excluído, desprezado, ridicularizado e afrontado na sua identidade e dignidade. O compromisso assumido por Kiusam Oliveira, de encantar crianças negras e não negras por meio de sua escrita, assemelha-se ao que foi apresentado por Lázaro Ramos no livro *Caderno de rimas do João* (2016). Essa obra propõe o protagonismo da personagem negra, valorizando suas vivências e emoções.

Caderno de rimas do João: encantando o leitor com poesia e criatividade

O livro de poemas *Caderno de rimas do João*, escrito por Lázaro Ramos e ilustrado por Maurício Negro, foi publicado em 2016, pela Pallas Editora⁴. A parceria firmada por esses dois artistas resultou num trabalho criativo e original que envolveu a linguagem verbal e visual.

Ramos, natural de Salvador, é ator, diretor, apresentador e escritor. Atuou em diversos filmes e novelas. Iniciou na escrita literária para crianças aos 21 anos e escreveu quatro livros infantis e um livro sobre a questão racial intitulado *Na Minha Pele*, de 2017. Maurício Negro é ilustrador, escritor, designer e pesquisador. Também gerencia e faz consultoria de projetos com temas culturais e identitários, sobretudo relacionados à diversidade brasileira. A experiência artística desses dois profissionais reverbera nas páginas do livro objeto de nosso estudo.

Consideramos que esta obra traz, conforme Coelho (2010, p. 251, grifos da autora), “a valorização da poesia como um *modo de ver* o mundo e um *caminho* para a *autodescoberta* do *eu* em relação ao *tu* (ao *outro*) com o qual deve conviver para que a vida se cumpra em plenitude”. É inerente a esse gênero literário possibilitar experiências de encantamento, de alteridade e de criatividade, por meio da construção linguística e, neste caso, por meio também das ilustrações.

Helder Pinheiro (2018) considera que a poesia tem uma função social importante, pois, se o poema apresentar qualidade artística, poderá proporcionar ao leitor experiências significativas de vida, de linguagem e de prazer. Para esse autor, em consonância com o ensaio de T.S Eliot (1991), a poesia deve assegurar prazer ao leitor e comunicar alguma experiência nova (PINHEIRO, 2018). O ensaísta enaltece o prazer ou a experiência poética, “que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade” (ELIOT, 1991 *apud* PINHEIRO, 2018, p. 17).

A qualidade artística dos poemas e das ilustrações do livro de Lázaro Ramos propicia ao (à) leitor (a) infantil experiências lúdicas, criativas e afirmativas, ao trazer uma criança negra como protagonista e autora das rimas, contribuindo com uma experiência leitora prazerosa que amplia a consciência e a sensibilidade infantil por meio dos versos do personagem João.

A leitura do *Caderno de rimas do João* pode impulsionar a propagação de valores importantes para a sociedade, presentes nas temáticas dos poemas, além de educar o olhar infantil a ver com naturalidade o protagonismo de crianças negras na literatura e na sociedade. Outro aspecto relevante

⁴ Ressaltamos que o livro analisado foi o que é vendido nas livrarias. Sendo assim, com relação à materialidade, como a gramatura do papel e a impressão, pode ser que haja divergências entre a obra comercializada e a que é distribuída pelo programa do governo federal. Além disso, não há garantia de que todas as escolas públicas que solicitaram, de fato, receberam a obra pelo PNLD Literário de 2018.

que pode ser acessado por meio desta leitura é o que Nelly Novaes Coelho (2010) chama de importância educacional da linguagem poética. Dentre outros destaques, a autora diz que

o convívio com a poesia (ou com a literatura ou a arte em geral) é uma das portas de entrada para o desenvolvimento das *potencialidades intuitivo-criativas* de cada indivíduo, bem como de sua *consciência crítica* (aquela que sabe discernir entre valores e desvalores; ou entre a “liberdade negativa” que está na base do caos atual, porque individualista-egocêntrica, e a “liberdade positiva” que, solidária, instaurará uma Nova Ordem entre os homens) (COELHO, 2010, p. 268, grifos da autora).

O pensamento da referida autora pode parecer utópico e apaixonado, ao atribuir tanto “poder” à arte, à literatura e à poesia. No entanto, compartilhamos dessa vontade de mudar o mundo por meio da poesia e consideramos que as rimas do João propiciam essa experiência pura, verdadeira, honesta e singela que têm o poder transformador do qual precisamos para ver e fazer um mundo diferente. O encantamento possibilitado pela leitura poética pode ecoar nas nossas relações pessoais e sociais.

O projeto gráfico do *Caderno de rimas do João* (2016) evidencia a habilidade técnica e criativa dos profissionais que executaram tal trabalho, bem como revela o intuito de encantar e envolver o (a) leitor (a) por meio da ilustração e da materialidade do livro, sem descuidar da qualidade estética dessa arte.

Em meio a uma sociedade pulverizada por imagens, em que as mídias digitais, principalmente, impõem às pessoas uma enxurrada de informações visuais, desde a infância, é necessário refletirmos sobre o que está sendo ofertado às crianças no que se refere à qualidade artística, emotiva e informacional. Motivada por essas reflexões, Eliane Ferreira (2012) escreve:

a questão que se coloca é a do encantamento, da memória e da imaginação dos pequenos leitores. Será que essas imagens podem compor sua memória afetiva, possuem pregnância para arrebatá-los pelo surpreendente e encantar ou, apenas, automatizam seu olhar, ofertando estereótipos? (FERREIRA, 2012, p. 153).

Pensar sobre tais questões é dever de todos que fazem parte do processo de formação de leitores (as), desde autores (as), ilustradores (as), editoras até os pais, professores (as) e aqueles (as) que fazem parte da escolha do PNLD Literário, para que os livros que chegam às mãos das crianças proporcionem o encantamento e componham a memória afetiva dos (as) leitores (as) pela imagem e pela palavra.

Vera Aguiar e João Ceccantini (2012) também refletem sobre a qualidade das ilustrações do livro infantil. Os autores celebram o desenvolvimento da literatura infantil e o surgimento do livro

ilustrado. Eles afirmam que “o livro ilustrado é um exemplo eloquente da maturidade e da autonomia estética a que chegou a literatura infantil de nosso tempo, revelando um alto nível de elaboração artística” (AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p. 308).

No entanto, eles advertem que,

embora venha se dando a publicação regular de alguns livros ilustrados de excepcional qualidade, publicam-se também milhares de outros que apenas repetem fórmulas já consagradas, preocupam-se sobretudo em recheiar o livro infantil de muita ilustração em tamanho grande e colorida – independentemente de sua qualidade e do tipo de relações que estabelece como texto verbal – e pouco têm a acrescentar ao universo da literatura infantil (AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p. 309).

Diante de tais questionamentos, consideramos que a obra objeto de nosso estudo inclui-se entre os livros que apresentam excepcional qualidade artística.

No que se refere à materialidade e aos paratextos (títulos, capas ou guardas) o *Caderno de rimas do João* (2016) apresenta 40 páginas, sem fôlios, medindo de 21 X 25, 5 cm. As dimensões do livro aproximam-se do tamanho de um caderno escolar, justificando o título do livro. A gramatura e a textura do papel assemelham-se ao fotográfico, também chamado de papel brilhante, proporcionando ao livro a impressão de ser um álbum de fotografia ou até mesmo um diário íntimo.

A tipografia da capa varia em dois tipos: a letra cursiva, usada para grafar o nome do autor e do ilustrador e que rememora a escrita feita à mão nos cadernos escolares; e a letra caixa alta, com a qual o título do livro e dos poemas é escrito, reforçando a ideia do contexto escolar. As letras apresentam um acabamento arredondado, assim como as bordas do caderno de João, que está aberto e é oferecido ao (à) leitor (a) pelo próprio protagonista dos poemas. A imagem do interior do caderno tem uma cor clara, refletindo levemente os tons terrosos e alaranjados que colore o título, a autoria e a ilustração que margeiam o caderno de rimas desse menino. Tudo isso sugere que esse caderno é algo íntimo, pessoal, feito à mão, revelando a individualidade de João.

O título *Caderno de rimas do João* apresenta uma característica importante na composição da obra e na relação estabelecida com o (a) leitor (a) desde o primeiro contado visual, pois antecipa o que poderá ser encontrado na parte interna do livro. A esse respeito, Nikolajeva e Scott (2011) afirmam:

A prática de ter o nome do protagonista no título é, pelo menos na literatura infantil, um dispositivo narrativo didático, dando ao leitor jovem algumas informações diretas e honestas sobre o conteúdo do livro, seu gênero [...] e seu público: um nome de menina provavelmente será associado a um livro para meninas, um nome de meninos a um livro para meninos (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 309).

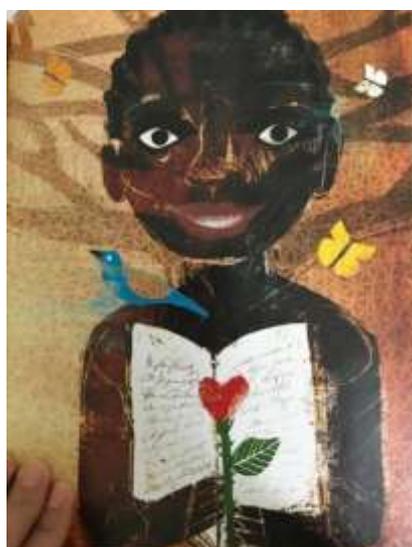
No centro da capa, está o protagonista, um menino negro, sorridente, penteado com tranças africanas, segurando com uma das mãos o caderno aberto e convidando o (a) leitor (a) a fazer parte do seu mundo. Ao redor de João e de seu caderno, visualizamos um fundo com imagens e formas geométricas de tons terrosos, com estampas que remetem à África. Sobrepondo as estampas, destacam-se figuras coloridas de borboletas ao redor da cabeça de João, sugerindo a leveza, a criatividade, a beleza e a pureza do que ele está oferecendo ao (à) leitor (a), seus poemas. Completando a composição poética da ilustração da capa, surgem, de forma incompleta, algumas pétalas vermelhas, levando-nos a crer que uma rosa está sendo oferecida, timidamente, junto com o caderno.

Figura 1 - Livro de Lázaro Ramos
(Capa)



Fonte: Site da Editora Pallas (2023) – <https://www.pallaseditora.com.br>.

Figura 2 - Livro de Lázaro Ramos
(Última ilustração)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

Ao final do livro, Fig. 2, é estampada a última ilustração que se assemelha à capa, porém apresenta novos elementos que complementam o sentido construído inicialmente, perpassando todos os versos até chegar nesta imagem. João continua no centro, com seu caderno aberto, agora encostado ao peito; as borboletas continuam voando ao seu redor, mas surgem dois novos elementos: um pássaro azul, pousado no ombro do menino poeta; e, no centro do caderno, ele segura com as duas mãos e oferece ao (à) leitor (a), não mais o caderno, somente, mas também uma rosa em forma de coração, sugerindo que ele entregou o que tinha de mais precioso.

Títulos, capas ou guardas (paratextos) do livro ilustrado são partes importantes na constituição global do sentido da obra, de acordo com Nikolajeva e Scott (2011). A capa “de um livro ilustrado muitas vezes é parte integrante da narrativa, principalmente quando sua ilustração não repete nenhuma das imagens internas do livro” (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 307).

O *Caderno de rimas do João* é um livro ilustrado, pois as ilustrações de Maurício Negro dialogam e complementam o texto verbal, num equilíbrio simbólico e semântico, página por página, poema após poema, expandindo as possibilidades de compreensão do (a) leitor (a). Esse equilíbrio entre as duas linguagens revela que ambas têm o mesmo valor estilístico na composição e na materialidade do livro, fato que não ocorre no livro com ilustração, pois, neste caso, as ilustrações repetem a mesma mensagem do texto escrito, sem ampliar as possibilidades de leitura da obra.

Consideramos que o design deste livro – dimensão, gramatura de papel, imagens e cores, tamanho e tipo de caracteres verbais etc. – apresenta “um conjunto coerente de interações entre textos, imagens e suportes” (LINDEN, 2011, p. 9). Todas as ilustrações internas do livro, que acompanham os poemas, enriquecem esteticamente e semanticamente os versos, e a composição global da obra. Dentre tantas imagens sugestivas, coloridas, criativas e divertidas que integram o interior do livro, destacamos principalmente aquelas que valorizam a ancestralidade africana, a beleza do corpo negro-brasileiro e a autoestima. Vejamos algumas ilustrações:

Figura 3 - Livro de Lázaro Ramos
(Ilustração interna)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

Figura 4 - Livro de Lázaro Ramos
(Ilustração interna)

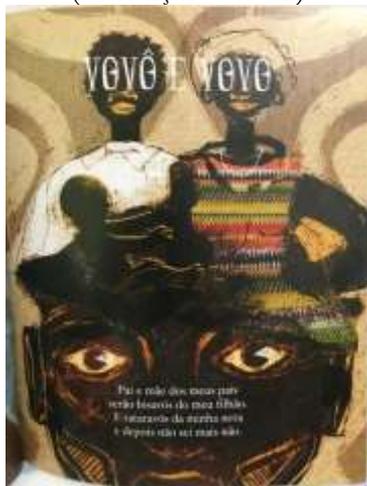


Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

As duas imagens destacadas acima valorizam a beleza do corpo negro. A figura 3 acompanha o segundo poema do livro que não apresenta um título e cuja temática gira em

torno da descoberta das rimas por parte do João, sendo comparada a um coração apaixonado. Neste poema, há uma terceira voz apresentando o encantamento e a iniciação do menino no mundo da poesia. A figura 4 é uma parte da imagem que compõe o poema “Meu mundo em rimas”. Esta ilustração parece ser o retrato de João, apresentando o momento em que ele se torna protagonista e autor das suas próprias rimas.

Figura 5 – Livro de Lázaro Ramos
(Ilustração interna)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

Figura 6 – Livro de Lázaro Ramos
(Ilustração interna)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

As figuras 5 e 6 representam a ancestralidade, a herança cultural e musical que veio nos navios negreiros com os povos africanos escravizados. Visualizamos nas imagens a reverência e o reconhecimento do saber acumulado e compartilhado pelas gerações vindouras.

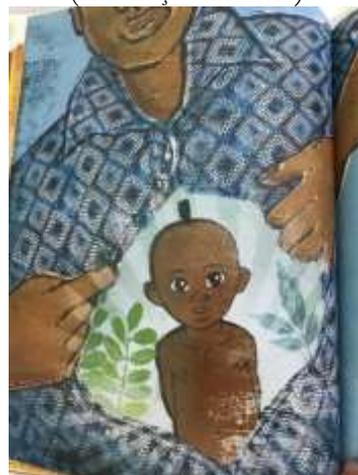
Nas figuras 7 e 8, vemos a valorização das relações familiares e das amizades. Elos afetivos importantes para todos, principalmente quando se vive numa sociedade que exclui e violenta o outro por causa da tonalidade de sua pele. A figura 8 faz parte da composição estética do poema “Herói”. Vejamos alguns exemplos:

Figura 7 - Livro de Lázaro Ramos
(Ilustração interna)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

Figura 8 - Livro de Lázaro Ramos
(Ilustração interna)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

Por último, na figura 9, destacamos a ilustração que acompanha o poema “Autoestima”. Nesta imagem, o rosto de João está refletido num balão que surge flutuando num horizonte avermelhado, característico do entardecer, simbolizando o que o título do poema sugere: leveza e estima elevada.

Figura 9 - Livro de Lázaro Ramos (Ilustração interna)



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora. Arquivo pessoal (2023).

Por meio das ilustrações apresentadas acima, compreendemos que houve um trabalho equilibrado entre o poeta e o ilustrador. Para Linden (2011), o ilustrador, ao produzir um livro ilustrado, cria, quase sempre, tudo o que compõe a obra, por isso, todo o livro deve ser visto e lido de forma coerente: os formatos, as capas, guardas, folhas de rosto e páginas do miolo – tudo tem uma unidade significativa. No caso deste livro em análise, percebemos

que há esse trabalho artístico com a imagem, mas sem sobrepor os aspectos linguísticos, pelo contrário, ambas as linguagens se completam.

Existe um valor psicológico, pedagógico, artístico e emocional da *linguagem imagem/texto* no livro infantil, na concepção de Coelho (2010). A referida autora considera que essa linguagem

estimula o *olhar* como agente principal na estruturação do mundo interior da criança [...]; estimula a *atenção visual* e o desenvolvimento da capacidade de percepção; facilita a *comunicação* entre a criança e a situação proposta pela narrativa [...]; *concretiza relações abstratas* [...]; e contribui para o desenvolvimento da capacidade da criança para a seleção, organização, abstração e síntese dos elementos que compõem o todo; pela força com que toca a sensibilidade da criança, permite que se fixem, de maneira significativa e durável, as sensações ou impressões que a leitura deve transmitir; estimula e enriquece a imaginação infantil e ativa a potencialidade criadora [...](COELHO, 2010, p. 197 - 198, grifos da autora).

Consideramos que o *Caderno de rimas do João* apresenta esses valores elencados pela estudiosa citada, contribuindo, também, para a desautomatização do olhar infantil, impregnado, muitas vezes, pelo preconceito racial do adulto. As ilustrações de Maurício Negro possibilitam a realização de uma educação antirracista e estética, promovendo a literatura infantil negro-brasileira do encantamento.

À vista disso, apontamos a boa qualidade artística da obra literária, sobretudo, a relação harmônica entre a palavra e a imagem, a partir dos recursos linguísticos, visuais, estilísticos, gráficos, entre outros.

Ressaltamos ainda que, apesar de não ser o foco deste estudo, faz-se necessário mencionar a importância de uma adequada mediação de leitura, que conduza o sujeito-leitor a explorar e potencializar os recursos supracitados, facilitando os processos de leitura, de compreensão e de recepção da obra.

Concordamos, portanto, com uma abordagem dialética sugerida por Jagher, Santos e Araújo (2022, p. 230), na qual o (a) estudante “possa ser inserido num contexto, propiciado por um professor que problematize questões importantes sobre a leitura, os modos de ler, o valor estético [...] num diálogo permanente, considerando suas apreensões sobre a cultura e a sociedade”.

Dessa forma, a junção entre a qualidade artística do *Caderno de rimas do João*, bem como de outras obras literárias, e a abordagem adequada em sala de aula poderá resultar numa recepção prazerosa e significativa para o (a) leitor (a), contribuindo positivamente para uma educação literária e antirracista nas escolas brasileiras.

Rimas e protagonismo infantil negro

O livro apresenta 29 poemas, sendo que o segundo texto não tem um título. Dos 28 títulos dados aos poemas, 23 são substantivos, 04 são verbos no infinito e 01 é uma frase em que o menino declara a autoria dos poemas. Lázaro Ramos deu os seguintes títulos às rimas de João, transcritos na sequência em que aparecem no livro: “Prólogo”, “Meu mundo em rimas”, “Começar”, “Segredo”, “Mãe”, “Pai”, “Vovô e Vovó”, “Morrer”, “Gilberto Gil”, “Vip”, “Sonegar”, “Arrumar”, “Viagem”, “Acaso”, “Candidato”, “Amigo”, “Dança”, “Meia”, “Esporte”, “Sotaque”, “Livro”, “Herói”, “Profissão”, “Amor”, “Autoestima”, “Saudade”, “Final” e “Epílogo”.

Diante de tantos poemas, como identificar se este livro, ou outro, não está reforçando o racismo? O primeiro passo é verificar se há protagonismo da personagem negra. Considerando esse critério primeiro e segundo o que Kiusam de Oliveira (2020) chama de “literatura negro-brasileira do encantamento”, identificamos e classificamos os poemas em seis temáticas, podendo haver outras. Nosso objetivo é analisar os textos conforme o que a referida autora propõe. As temáticas sugeridas por nós são: protagonismo da personagem negra; cultura negro-brasileira; ancestralidade; autoestima: valorização do corpo negro; imaginação, criatividade e ludicidade; relações familiares amorosas e respeitadas.

Lázaro Ramos apresenta ao leitor poemas que discutem assuntos diversos, que envolvem o cotidiano da personagem João. O autor não direciona o texto para o lamento ou denúncia social contra o racismo, mas apresenta uma personagem negra emancipada discursivamente, criativa e questionadora. O menino está no centro de tudo, das ilustrações, do discurso e da relação com o (a) leitor (a).

Kiusam de Oliveira (2020) faz reflexões importantes sobre a vivência da criança negra no Brasil. Ela destaca o pensamento de Carlos Moore quando fala da solidão da criança negra e das violências que sofre até por parte de professores (as). Esse autor também denuncia a falta de imaginários e fabulações prazerosos que envolvam as crianças negras brasileiras. Em continuidade a essa discussão, Oliveira (2020) propõe o seguinte questionamento: “de que forma uma criança negra pode encontrar significado positivo na vida se não consegue se ver como personagem central, sequer no universo literário, no reino da imaginação de que Carlos Moore nos fala?” (OLIVEIRA, 2020, p.8).

Pensar e agir para mudar esse cenário de exclusão da infância negra brasileira é necessário. E a obra *Caderno de rimas do João* é uma das iniciativas literárias que propõe esse significado positivo para a autoafirmação de crianças negras no Brasil.

Classificamos os poemas conforme abaixo:

Quadro 1 – Classificação dos poemas, conforme as temáticas identificadas

Temáticas	Poemas
Protagonismo da personagem negra (escritor e questionador):	“Prólogo”, “Meu mundo em rimas”, “Começar”, “Vip”, “Candidato”, “Esporte”, “Epílogo”.
Cultura negro-brasileira:	“Gilberto Gil”, “Amigo”, “Dança”, “Esporte”.
Ancestralidade:	“Vovô e Vovó”, “Morrer”, “Saudade”.
Autoestima: valorização do corpo negro:	“Sonegar”, “Herói”, “Profissão”, “Amor”, “Autoestima”.
Imaginação, criatividade e ludicidade:	“Prólogo”, “Viagem”, “Acaso”, “Candidato”, “Meia”, “Sotaque”, “Livro”, “Final” e “Epílogo”.
Relações familiares amorosas e respeitadas:	“Meu mundo em rimas”, “Mãe”, “Pai”, “Vovô e Vovó”, “Amigo”.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

A classificação acima não se propõe ao engessamento ou direcionamento de uma leitura e interpretação única, mas nos auxilia a ver se os objetivos traçados ao início deste estudo realizam-se na leitura dos poemas, em especial, o de compreender se o livro apresenta temáticas que valorizam a vivência da criança negra brasileira e se a obra constitui uma literatura infantil negro-brasileira do encantamento, conforme Kiusam de Oliveira (2020). Evidentemente, outras leituras e identificação de temáticas poderão ser feitas, conforme a definição dos objetivos de leitura para os poemas.

O protagonismo da personagem negra inicia desde a ilustração da capa, como já vimos. O poema “Prólogo” instaura a emancipação discursiva dessa personagem já nos três primeiros versos “Você sabe o que é uma rima?/ Veja essa explicação/ que deu Bela minha prima” (RAMOS, 2016, p. 4). E João segue apresentado com encantamento suas descobertas no mundo das rimas. Em “Meu mundo em rimas” e “Começar”, a personagem poeta

descreve o processo criativo, as dificuldades e a recepção amorosa de seus textos por parte da família.

MEU MUNDO EM RIMAS

Eu lhe explico, meu amigo,
eu lhe explico, meu irmão.
Tudo o que eu lhe falar,
terá uma combinação.

Minha irmãzinha se alegra
quando falo do meu jeito.
O meu pai já comentou
que isso é coisa de respeito.

E mamãe só dá sorrisos,
chega até a cair o queixo.

(RAMOS, 2016, p. 8).

COMEÇAR

É abrir o olho de manhã,
é o A do alfabeto,
é o primeiro risco no papel,
é parar de olhar o teto.

Deixar o desânimo de lado
e dar o primeiro passo,
enfrentar o que não sei,
pra explorar novos espaços.

É tão bom depois que vai...
Ainda ontem tive coragem
de falar para a Aninha:
Eu te gosto minha pequena,
e comecei uma nova linha.

(RAMOS, 2016, p. 9).

Identificamos nesses poemas o protagonismo do menino negro, mas também sua disposição para a vida, sua determinação em iniciar algo novo e desafiador a cada dia. A ilustração que acompanha estes dois poemas sugere esse recomeço diário que a vida nos oferece e apresenta marcas de pegadas, indicando o início do caminho e do caminhar.

Não é possível analisar aqui todos os poemas, devido às limitações estruturais deste escrito. No entanto, de acordo com a tabela apresentada, podemos observar que, conforme nossa leitura, os poemas podem apresentar mais de uma temática, dentre aquelas que elencamos, bem como outros assuntos de cunho político, afetivo, lúdico, reflexivo, de denúncia, de sonhos, de projetos de vida etc.

Uma temática muito representativa daquilo que Kiusam de Oliveira (2020) chama de “literatura negro-brasileira do encantamento” é a da “Autoestima: valorização do corpo negro”. O poema que melhor aborda essa discussão é “Autoestima”. Vejamos o texto:

AUTOESTIMA

Alto em cima, eu pensei.
É uma dança com certeza.
Essa eu respondo fácil,
está no papo, é moleza.
Estava errada a minha ideia,
não tenho tanta destreza.

Saí então perguntando

pra chegar à conclusão.
 Se é demais, fica “metido”.
 Se é de menos, paspalhão.
 É o que gosta de si mesmo,
 é sobre você sua opinião.

Aqui mesmo já falei,
 quando expliquei sonegar.
 Mas sempre é bom repetir,
 pra da mente não escapar.
 Gosto de mim desse jeito.
 Assim mesmo como sou.
 Rosto, corpo, riso, voz...
 Assim mesmo, da maneira
 como a família ensinou.

(RAMOS, 2016, p. 31).

Lázaro Ramos apresenta, por meio de rimas, uma ação afirmativa importante para a criança negra brasileira. O poema “Autoestima” corresponde àquilo que Kiusam de Oliveira (2020) busca em sua escrita: trazer significado positivo para a vida das crianças negras. Além disso, o texto propõe uma reflexão sobre humildade, respeito e convida a criança, em especial, a negra, a ter uma visão positiva sobre si e sobre a própria família.

Considerações finais

Ao finalizarmos nossas reflexões, voltamos a duas indagações que nortearam nossa leitura antes mesmo de traçarmos nossos objetivos para este estudo: como identificar se um livro não está reforçando o racismo? E apropriamo-nos do questionamento central de Kiusam de Oliveira (2020): como proporcionar significado positivo na vida de uma criança negra no universo literário, no reino da imaginação?

O livro *Caderno de rimas do João*, escrito por Lázaro Ramos e ilustrado por Maurício Negro, traz alternativas para respondermos a essas perguntas. Propomo-nos analisar se os recursos simbólicos e estilísticos utilizados pelo escritor e pelo ilustrador contribuíam para uma recepção positiva da cultura negro-brasileira; e se o livro apresentava temáticas que valorizavam a vivência da criança negra brasileira na perspectiva de uma literatura infantil negro-brasileira do encantamento.

Por meio da análise das ilustrações e dos poemas, consideramos que esta obra propõe um encantamento poético ao (à) leitor (a), mas vai além. O projeto gráfico e discursivo deste livro resgata a autoestima e a beleza da criança negra, valoriza sua cultura, suas experiências e emancipa discursivamente a criança negra.

Lázaro Ramos e Maurício Negro oferecem uma obra relevante para o enfrentamento do preconceito racial, por meio da educação poética, artística e antirracista das crianças brasileiras. Cada ilustração e cada verso confluem para o prazer artístico, para o combate ao preconceito e para a legitimação da voz da criança negra, que se vê representada na imagem e nos versos rimados de João.

As temáticas por nós sugeridas a partir da leitura do livro confirmam que essa obra não reforça o racismo. Cada temática identificada (o protagonismo da personagem negra; a cultura negro-brasileira; a ancestralidade; a autoestima: valorização do corpo negro; a imaginação, criatividade e ludicidade; as relações familiares amorosas e respeitadas) promove a literatura infantil negro-brasileira do encantamento.

A ilustração final, em que João nos oferece seu coração, juntamente com suas rimas, nos faz acreditar que a arte, a poesia e a simplicidade de uma criança podem sim mudar o mundo.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. Tradução de Carmem Cacciaccaro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís. Uma volta, volta e meia, vamos dar. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). *Poesia Infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 307 – 346.

BEZERRA, Rosilda Alves; NEGREIRO, Carlos Alberto. Literaturas afro-brasileira infanto-juvenil: as leis 10.639/03 e 11.645/2008 e suas representatividades identitárias na educação básica. In: OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus; SANTIAGO, Ana Rita. (Orgs.). *Literaturas afro-brasileira e africanas: produção, ensino e possibilidade*. – 1. ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020 (Coleção Pós-Crítica).

BRASIL. *Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. [Publicação Original: Diário Oficial da União de 10/01/2003. p. 1, col. 1]. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=10/01/2003>. Acesso em 07 mar. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CUTI. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010. (Coleção Consciência e Debate).

FERREIRA, Eliane A. G. R. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). *Poesia Infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 153 – 190.

JAGHER, Cleide Maria; SANTOS, Mariana; ARAÚJO, Vilma da. Mediação de leitura literária e letramento literário na escola: uma abordagem reflexiva. *Kiri-kerê - Pesquisa em Ensino*. Dossiê: Ensino, Leitura, Letramentos e Multimodalidade. v. 1, n. 8, ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37982/25522>. Acesso em 07 mar. 2024.

JOHNSON, Andreia Lisboa S. Estabelecendo tessituras em livros infanto-juvenis: leituras, leitores e formas de representação. In: OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus; SANTIAGO, Ana Rita. (Orgs.). *Literaturas afro-brasileira e africanas: produção, ensino e possibilidade*. – 1. ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020. (Coleção Pós-Crítica).

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

COMPANHIA DAS LETRAS. *Maurício Negro*. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/05809/mauricio-negro>. Acesso em: 06 mar. 2024.

NICOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carolle. Paratextos dos livros ilustrados. In: NICOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carolle. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Tradução: Cid Knapel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OLIVEIRA, Maria Anória de J.; SILVA, Márcia Tavares. Das “mina” às meninas na LINJU: tecendo anseios, trilhas e (contra)pontos. In: *Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.*, Salvador, v. 30, n. 62, p. 16-29, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11345/8140>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, Kiusam de. Literatura negro-brasileira do encantamento infantil e juvenil: reencantando corpos negros. In: *Feira Literária Brasil - África de Vitória-ES*, v. 1 n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/flibav/article/view/29029>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

RAMOS, Lázaro. *Caderno de rimas do João*. Ilustração de Maurício Negro. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

RAMOS, Lázaro. *Biografia*. Site oficial. Disponível em: <https://lazaroramos.com.br/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Recebido em: 28/3/2024

Aprovado em: 21/5/2024